

A favor dos controles

LINHA DO GOVERNO — “O Governo abdicou de qualquer política de coordenação extramercado. Usa um modelo em que não há interlocutores sociais: existe o Governo, os cidadãos, e nada no meio. É um Governo liberal.”

ABERTURA — “A economia foi escancarada. Não há país no mundo que tenha cometido essa irresponsabilidade. É deslumbramento liberal achar que a pura competição fará o país crescer, ser eficiente e distribuir melhor a renda.”

POLÍTICA INDUSTRIAL — “É preciso estabelecer uma política para setores prioritários. Nos Estados Unidos, até há pouco tempo, quem fazia isso era o Pentágono. Temo pelo que possa acontecer com a indústria brasileira diante dessa abertura. Algum setor pode deixar de existir.”

SAÚDE — “Os gastos com saúde vêm caindo e precisam aumentar. Tratamentos caros, como transplante, hemodiálise, não podem ser prioridade, mas é preciso universalizar o acesso a bens públicos.”

IMPOSTO SOBRE RIQUEZA — “Sou favorável. No Brasil, a carga tributária é razoável. Mas a distribuição de renda é muito baixa. Fiz um trabalho que me mostrou isso e me levou a pensar que talvez o problema não seja distribuição de renda, mas de riqueza.”

IPMF — “Não deveria ir para a saúde e é um tributo com o qual as pessoas têm dificuldade de lidar. Mas tem a vantagem de permitir ao Governo saber o que está acontecendo em termos de movimentação financeira e, portanto, de sonegação.”